

## **IDEOLOGIA E HEGEMONIA: CATEGORIAS PARA SE PENSAR A PRÁTICA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO.**

**Sérgio Rafael Barbosa da Silva (Mestrando Proped/Uerj)**

[sergirafael@yahoo.com.br](mailto:sergirafael@yahoo.com.br)

(21) 3830-1700

(21) 9638-8645

**Siomara Borba (Profa. FE.Uerj)**

[siomaraborba@gmail.com](mailto:siomaraborba@gmail.com)

(21) 2334-0467

(21) 2286-0031

(21) 9814-4395

### **Resumo**

O tema central desse trabalho é o processo de produção do conhecimento. Essa discussão, por sua vez, é desenvolvida, tendo como horizonte a pesquisa em educação. A pesquisa em educação é uma prática que exige não somente o desenvolvimento de métodos, técnicas e instrumentos próprios ao trabalho científico, mas que demanda, também, a discussão sobre a natureza e o significado dessa ação humana, sobre seus elementos constituintes e sobre suas perspectivas teórico-epistemológicas. Para conhecer a ação educativa, a pesquisa em educação recorre ao conhecimento teórico produzido no campo das ciências humanas e sociais. Essa recorrência chama a atenção para a necessidade de se pensar, indiretamente, a prática investigativa em educação, refletindo sobre o significado do conhecimento teórico que fundamenta a investigação da ação educativa. Assim, a preocupação com a pesquisa em educação, no presente trabalho, busca entender e discutir as condições teórico-ideológicas que estão subjacentes ao processo investigativo.

O objetivo é, portanto, analisar o significado do conhecimento que ajuda a entender a ação educativa, buscando identificar suas condições de produção. Nesse sentido, serão considerados alguns aspectos que não aparecem, de forma imediata, na atividade de pesquisa, mas que estão subjacentes à atividade investigativa. Esses aspectos dizem respeito às [...] formas

*da consciência social [...] (CARDOSO, 1978, p. 39), ou seja, à ideologia entendida através do conceito de hegemonia.*

Com base na discussão de Miriam Limoeiro Cardoso (1978), que afirma ser o processo de conhecimento científico, uma forma específica da produção ideológica, uma [...] *parte – embora uma parte muito específica – das formações ideológicas.* (p. 82), vamos trazer sua análise sobre a categoria da ideologia, que considera o conceito de *hegemonia* em Gramsci como fundamental para se pensar o processo de formação ideológica.

Sua análise começa com a crítica à elaboração do conceito de ideologia em Louis Althusser. O conceito de ideologia, como apresentado por Althusser, segundo a análise de Cardoso (1978), não compreende as relações de classe que, no entendimento da autora, não podem ser esquecidas na discussão do conceito de ideologia. Cardoso (1978) argumenta que Althusser entende a ideologia como sendo definida pelas relações econômicas, desaparecendo desse conceito as relações de classes. A autora critica tal entendimento e afirma a importância do conceito de hegemonia, como desenvolvido na reflexão gramsciana: *Encontro a categoria explicativa da produção ideológica nas sociedades de classe na reflexão gramsciana, no seu conceito de hegemonia.* [...] (p. 72. Grifo da autora)

Para Cardoso (1978), o conceito de hegemonia permite pensar as representações sociais que estão subjacentes às relações de classes, por outras condições, que não, exclusivamente, pelas condições econômicas, sendo, também, definida pela direção cultural e política de classe. Certamente, ela reconhece que as condições econômicas não podem ser abandonadas, pois são determinantes, mas elas não contribuem para a produção ideológica de forma absoluta: [...] *Não há dúvida de que a determinação é do econômico, mas não diretamente, nem imediatamente, nem absolutamente.* [...] (CARDOSO, 1978, p. 74)

Segundo Cardoso (1978), o conceito de hegemonia, ao tratar as relações de classes, como relações baseadas no exercício da coesão e do domínio, relações construídas a partir do poder da direção e da liderança intelectual e moral, traz outras indicações possíveis para o entendimento das relações de classes: tais relações são, também, definidas na produção da ideologia. Essa outra possibilidade de entender, através do conceito de hegemonia, a produção das formas da consciência social atinge o processo de produção do conhecimento e o produto desse processo, uma vez que o conhecimento é uma das formas ideológicas.

A partir desses pressupostos iniciais, esse trabalho está voltado para o aprofundamento da análise de Cardoso (1978), tendo, como ponto de partida, o pressuposto de que refletir sobre a pesquisa em educação como ação de busca de entendimento e de explicação da prática educativa é, a rigor, buscar entendimento e explicação elaborados no processo de formação ideológica.

### **Introdução**

A prática da pesquisa em educação, como toda ação humana, está sujeita à interrogação. As possibilidades de caminhos para essa interrogação são múltiplos. A nossa opção é identificar nas contribuições da Profa. Miriam Limoeiro Cardoso (1976, 1977, 1978, 1979, 1990) aspectos que nos ajudem a pensar a prática da pesquisa em educação.

No desenvolvimento das suas pesquisas, Cardoso tem refletido sobre o processo de produção do conhecimento científico, especialmente no campo da Sociologia e suas análises significam novas referências para o exercício da atividade investigativa no campo da educação. Sem, no entanto, tratarmos diretamente da prática da pesquisa em educação, mas tendo como horizonte a atividade investigativa no campo da prática educativa, vamos indicar alguns pontos que nos parecem importantes para a pesquisa em educação.

A pesquisa em educação é uma prática que exige não somente o desenvolvimento de métodos, técnicas e instrumentos próprios ao trabalho científico, mas que demanda, também, a discussão sobre a natureza e o significado dessa ação humana, sobre seus elementos constituintes e sobre suas perspectivas teórico-epistemológicas. Para conhecer a ação educativa, a pesquisa em educação recorre ao conhecimento teórico produzido no campo das ciências humanas e sociais. Essa recorrência chama a atenção para a necessidade de se pensar, indiretamente, a prática investigativa em educação, refletindo sobre o significado do conhecimento teórico que fundamenta a investigação da ação educativa. Assim, a preocupação com a pesquisa em educação, no presente trabalho, busca entender e discutir as condições teórico-ideológicas que estão subjacentes ao processo investigativo.

O objetivo é, portanto, analisar o significado do conhecimento que ajuda a entender a ação educativa, buscando identificar suas condições de produção. Nesse sentido, serão considerados alguns aspectos que não aparecem, de forma imediata, na atividade de pesquisa, mas que estão subjacentes à atividade investigativa. Esses aspectos dizem respeito às [...] *formas da consciência social* [...] (CARDOSO, 1978, p. 39), ou seja, à ideologia entendida através do conceito de hegemonia.

Com base na discussão de Miriam Limoeiro Cardoso (1978), que afirma ser o processo de conhecimento científico, uma forma específica da produção ideológica, uma [...] *parte – embora uma parte muito específica – das formações ideológicas*. (p. 82), vamos trazer sua análise sobre a categoria da ideologia, que considera o conceito de *hegemonia* em Gramsci como fundamental para se pensar o processo de formação ideológica.

Sua análise começa com a crítica à elaboração do conceito de ideologia em Louis Althusser. O conceito de ideologia, como apresentado por Althusser, segundo a análise de Cardoso (1978), não compreende as relações de classe que, no entendimento da autora, não podem ser esquecidas na discussão do conceito de ideologia. Cardoso (1978) argumenta que Althusser entende a ideologia como sendo definida pelas relações econômicas, desaparecendo desse conceito as relações de classes. A autora critica tal entendimento e afirma a importância do conceito de hegemonia, como desenvolvido na reflexão gramsciana: *Encontro a categoria explicativa da produção ideológica nas sociedades de classe na reflexão gramsciana, no seu conceito de hegemonia*. [...] (p. 72. Grifo da autora)

Para Cardoso (1978), o conceito de hegemonia permite pensar as representações sociais que estão subjacentes às relações de classes, por outras condições, que não, exclusivamente, pelas condições econômicas, sendo, também, definida pela direção cultural e política de classe. Certamente, ela reconhece que as condições econômicas não podem ser abandonadas, pois são determinantes, mas elas não contribuem para a produção ideológica de forma absoluta: [...] *Não há dúvida de que a determinação é do econômico, mas não diretamente, nem imediatamente, nem absolutamente*. [...] (CARDOSO, 1978, p. 74)

Segundo Cardoso (1978), o conceito de hegemonia, ao tratar as relações de classes, como relações baseadas no exercício da coesão e do domínio, relações construídas a partir do poder da direção e da liderança intelectual e moral, traz outras indicações possíveis para o entendimento das relações de classes: tais relações são, também, definidas na produção da ideologia. Essa outra possibilidade de entender, através do conceito de hegemonia, a produção das formas da consciência social atinge o processo de produção do conhecimento e o produto desse processo, uma vez que o conhecimento é uma das formas ideológicas.

A partir desses pressupostos iniciais, esse trabalho está voltado para o aprofundamento da análise de Cardoso (1978), tendo, como ponto de partida, o pressuposto de que refletir sobre a

pesquisa em educação como ação de busca de entendimento e de explicação da prática educativa é, a rigor, buscar entendimento e explicação elaborados no processo de formação ideológica.

### **Ideologia e conhecimento**

A discussão do conceito de ideologia em Cardoso passa pela análise do processo de conhecimento. Para Cardoso (1976, 1977, 1978, 1979, 1990), o conhecimento é uma atividade da razão, do pensamento, portanto, acontece no nível do imaginário. Como atividade do pensamento, ela é uma atividade teórica, que se distancia da *realidade* como “dado” e se aproxima do real como *objeto teoricamente construído*. Esse movimento de distanciamento/aproximação é realizado, através de dois movimentos, profundamente, inter-relacionados: o movimento de crítica à perspectiva empirista de conhecimento que traz a indicação da perspectiva *construtivista* de produção do conhecimento.

Com relação à crítica ao empirismo, vários momentos nos textos de Cardoso nos permitem afirmar que seu ponto de partida para a elaboração da concepção *construtivista* de conhecimento começa na negação de alguns pressupostos centrais ao empirismo. Nessa crítica ao empirismo Cardoso afirma, de modo categórico, que a origem do conhecimento não está nos sentidos, mas sim, na razão: [...] *Inicialmente é preciso colocar que o conhecimento científico não tem origem sensível e sim racional.* [...] (CARDOSO, 1978, p. 42) e que o *real* é incapaz de trazer a sua inteligibilidade: [...] *El pensamiento necessita de otros elementos además del puro sentimiento para poder elaborarse.* [...] (CARDOSO, 1977, p. 14) É com base nessa crítica que Cardoso traz outros argumentos que questionam os pressupostos empiristas e apresenta os argumentos para se entender o processo de conhecimento como *construção teórica do objeto*.

A ideia de *construção teórica do objeto* chama a atenção para a *teoria* como ponto de partida do processo de conhecimento. Embora a necessidade de pesquisar determinado *objeto* tenha origem na *realidade*, apesar de as questões de investigação começarem a dar sinal de sua existência na vida prática, é no campo do teórico que o *real* é feito *objeto de conhecimento*. Cardoso (1978) insiste na importância da orientação teórica para o entendimento do significado do material empírico. Os *dados de realidade* não trazem, intrinsecamente, a possibilidade de se auto-explicarem. A partir do material empírico só é possível uma descrição, que, no máximo é uma descrição cuidadosa do *real*. No entanto, tal descrição não permite uma aproximação rigorosa do *real*. O rigor é possível pelo investimento teórico-conceitual, pela definição de categorias de análise. Como a teoria é uma formulação conceitual, abstrata, organizando-se e

articulando-se em torno de categorias de análise, ela contribui para fazer do *objeto de conhecimento* uma representação:

[...] o objeto do conhecimento é uma “representação” feita pela teoria, tentando reproduzir o real, numa visão sempre mais aprofundada, sempre mais simples e mais geral, buscando nexos e relações, interpretando as aparências, tratando-as como sinais ou indícios parciais a que confere significado ao encontrar para eles um lugar em construções mais amplas, teóricas. (CARDOSO, 1978, p. 26)

No entanto, Cardoso (1978), na sua análise da ideologia, ao afirmar que o [...] *conhecimento científico*, [...] [é uma parte] – *embora uma parte muito específica – das formações ideológicas* (p. 82), nos permite concluir que, na dimensão de representação, podemos aproximar ideologia e conhecimento, sem, no entanto, estabelecer uma identidade entre essas duas dimensões da existência humana. Entendemos, então, a existência de um determinado nível de proximidade na medida em que a natureza da ideologia é semelhante à natureza do conhecimento. Ao falar da ideologia, são considerados os mesmos aspectos que caracterizam o conhecimento científico da *realidade*, segundo a proposta de *construção teórica do objeto*:

Não têm, porém, as ideias a sua origem no mundo real, elas constituem, ao contrário o resultado de uma construção em que as ideias anteriores interferem decisivamente. Se as ideias são o resultado da aplicação de uma consciência a um objeto fora dela, de um pensamento a uma realidade, este pensamento opera com ideias a partir de ideias. (CARDOSO, 1978, p. 76)

Assim, embora conhecimento e ideologia trabalhem com dimensões diferentes da condição humana, são, contudo, formas de ação humana que são organizadas no nível do abstrato, da representação, do imaginário, mas que não perdem a determinação das condições objetivas da realidade. Nessa condição de abstração, de representação, de imaginário, seja no universo da ideologia, seja no universo cognoscente, *o real*, tanto na sua forma de fenômeno, quando na sua forma de ação humana, aparece como ideia, como pensamento, como representação, resultado [...], *de um lado, das ideias que os homens constroem sobre as condições objetivas da sua vida, e por outro lado, dessas condições mesmas*. (CARDOSO, 1978, p. 76). Entretanto, não se deve esquecer que Cardoso (1978) faz uma distinção definitiva entre ideologia e conhecimento científico do *real*: o conhecimento científico é *uma parte* das formações ideológicas, que na sua totalidade são determinadas por condições objetivas.

## Hegemonia e conhecimento

No aprofundamento do conceito de ideologia, Cardoso (1977, 1978) traz o conceito de *hegemonia*, como pensado por Antonio Gramsci. Partindo do processo de formação ideológica, este é apresentado na análise de Cardoso (1977, 1978), através da definição da diferença entre as ideologias: a ideologia do *como* e a ideologia do *por que*. A ideologia do *como* é identificada como a ideologia da classe dominante. Por sua vez, Cardoso (1977) argumenta que a ideologia do *por que* corresponde à ideologia da classe dominada.

Assim, de um lado está a classe dominante, cujo problema central é manter o seu domínio. Sua preocupação está, portanto, em atender as suas exigências de classe, que depende do perfeito funcionamento da sua dominação. Nesse sentido, a consciência dessa classe é formada pelo esforço de justificar suas necessidades, entendidas e pensadas como necessidades gerais, e pelo empenho em pensar os meios para alcançar tais necessidades. Essa preocupação com a justificativa de suas necessidades e com a busca de formas e instrumentos para garantir o atendimento das necessidades de dominação de classe é que caracterizam a ideia de ideologia do *como*. Segundo Cardoso (1977),

[...] la classe dominante tiene como problema el mantenimiento de su dominio. Le importa cómo satisfacer sus necesidades como clase, lo que depende del buen funcionamiento de esse dominio. Informa a su conciencia, por lo tanto, em las justificaciones de las necesidades que le son propias, promoviéndolas a necesidades generales, y em los medios de conseguir alcanzarlas. [...] (p. 30)

Do outro lado, está a classe dominada cuja compreensão do mundo é profundamente marcada pela ideologia dominante, o que impede essa classe de encontrar caminhos próprios. No contexto da ideologia dominante, não será possível para a classe dominada pensar as relações de dominação já que a sua forma de pensar, definida pela ideologia dominante, não comporta as possibilidades de outra forma de discurso que não seja a lógica da dominação. Para que a classe dominada consiga identificar a presença da ideologia dominante na sua forma de pensar é preciso

[...]que las condiciones concretas de oposición y conflicto entre as clases están ya presentes, para que la classe dominada comience a dar-se cuenta de su situación real, utilizando cada vez menos los conceptos y los moldes proporcionados por la ideologia dominante[...] (1977, p. 30)

Nessas condições concretas de oposição e conflito, a prática política ajudará a construção da ideologia da classe dominada na medida em que ela, segundo Cardoso (1977), se dará no questionamento da dominação e na proposta de uma nova forma de organização da sociedade: [...] *el cuestionamiento de la dominación y la propuesta de una nueva organización de la sociedad.* [...] (p. 30). Tendo, portanto, como conteúdo o questionamento da dominação e a elaboração de uma nova proposta para organizar a sociedade, Cardoso (1977) argumenta que a ideologia da classe dominada é a ideologia do *por que*.

A partir dessas considerações, Cardoso (1977) aproxima ideologia e conhecimento, afirmando que a ideologia é uma forma de conhecimento, na medida em que é na ideologia que a consciência, o conhecimento das contradições e dos conflitos do mundo vivido e sofrido pela classe dominada emerge na consciência: [...] *es em el campo de la ideologia donde los conflictos del mundo concreto afloran a la conciencia.* [...] (p. 30).

Ao fazer essa aproximação, Cardoso (1977) afirma a contribuição de Gramsci que atribui importância à prática, na definição da *verdade* de um conhecimento. Segundo Cardoso (1977), a análise de Gramsci permite reconhecer a importância da prática e das teorias políticas no processo de promoção da ideologia dominada, já que considerando a prática e as teorias políticas, a ideologia da classe dominada consegue desenvolver sua natureza cognitiva: [...] *la práctica política y las teorizaciones que a ella conciernen, permiten a la ideologia desarrollar positivamente su capacidad cognoscitiva.* [...] (CARDOSO, 1977, p. 31).

Sem esquecer, no entanto, que a ideologia é determinada pelo fator econômico, Cardoso (1977), com base no pensamento de Gramsci, chama a atenção para certa autonomia da dimensão ideológica, reconhecendo, a partir de Gramsci, a autonomia relativa da ideologia. Essa condição de autonomia relativa atribuí, ao fator ideológico, parte da responsabilidade no processo de transformação social. Nesse sentido, a transformação social se dará através das transformações econômicas, mas, também, através das mudanças no nível ideológico.

A contribuição da dimensão ideológica, no processo de transformação, começa pelo afastamento da classe dominada da lógica e dos princípios da ideologia dominante. Esse distanciamento permitirá o rompimento com os valores e ideias da classe economicamente dominante. Mas, a concretização desse rompimento supõe, também, a adoção de uma atitude crítica. Essa atitude crítica compreende a negação da racionalidade e da proposta próprias da ideologia dominante. Só, então, a partir desse esforço de conscientização da dominação e da

relação dominante/dominado, esse trabalho de negação da influência da ideologia dominante, é que a ideologia dominada terá as condições de formular e propor uma nova organização social e lutar pela transformação social:

[...] Para proponer el cambio es necesario em primer lugar un distanciamiento y una actitud crítica, lo que significa um rechazo de la problemática de la ideología dominante. La teorización de este alejamiento representa ya um primer momento, porque su raíz está de hecho em uma práctica que choca continuamente com aquella ideologia como obstáculo a su realización. Sólo después de cumplida esta fase es que la ideologia dominada puede empezar a tener la condición de afirmarse como fuerza independiente, única manera de formular, proponer y luchar por um cambio efectivo. (CARDOSO, 1977, p. 32)

Para Cardoso (1977), essa forma de pensar o papel da ideologia no processo de transformação social, entendendo a ideologia como responsável nesse processo já que ela tem a tarefa de organização da classe social, está fundada no conceito gramsciano de hegemonia. Este compreende a tarefa coercitiva, que exige o controle do aparelho repressivo de Estado e a tarefa de direção intelectual e moral da classe social, seja ela dominante ou dominada.

No entendimento de Cardoso (1977, 1978), o conceito de hegemonia em Gramsci, compreende duas funções distintas, a função coercitiva e a função dirigente. Na função dirigente, está incluída [...] *a possibilidade de uma reforma intelectual e moral que se processe antes [...]* (CARDOSO, 1978, p. 74) do acesso da classe ao poder político de Estado. No entanto, é preciso ressaltar que Cardoso (1977, 1978) chama a atenção para a análise político-histórica de Gramsci que nega a impossibilidade de acontecer uma transformação social sem a concorrência do econômico como fator determinante.

### **Conclusão**

Em termos de uma conclusão provisória e inicial desse esforço de aproximação dos sentidos da categoria de ideologia, como pensada por Cardoso, que resgata a importância do conceito de hegemonia em Gramsci, destacamos, com base nas contribuições de Miriam Limoeiro Cardoso, dois pontos: a identidade entre a natureza do fazer ideológico e a natureza do fazer cognitivo: as duas ações humanas, embora realizadas com objetivos diferentes, ambas – uma voltada para o conhecimento do mundo, a outra voltada para o exercício do domínio sobre o mundo ou para as transformações sociais – representam o mundo *real* na ideia, no pensamento,

na abstração. Tal identidade, contudo, não as torna iguais. Existe uma diferença entre elas, diferença marcada pela complexidade e amplitude da formação ideológica e que faz com que o conhecimento seja, tão somente, uma parte específica da ideologia.

O segundo ponto é a possibilidade que a ideologia tem de realizar a direção intelectual e moral da sociedade desde que leve em conta a questão da hegemonia, como condição pensada por Antonio Gramsci. Gramsci entende que a direção de uma sociedade compreende a coerção e, ao mesmo tempo, a coesão produzida pela direção intelectual e moral da sociedade. A hegemonia faz com que a direção da sociedade, tarefa da formação ideológica, não seja só entendida como o exercício da força, mas como um esforço de coesão social baseado na elaboração de projetos de sociedade e na luta pela transformação social.

A partir dessas considerações, a contribuição para a discussão sobre a prática da pesquisa em educação pode ser identificada, indiretamente, na relação conhecimento científico, ideologia e hegemonia. A partir da análise de Miriam Limoeiro Cardoso é preciso ter presente que o conhecimento científico é uma parte específica da ideologia. O que existe de comum entre conhecimento e ideologia é a explicação das condições objetivas da realidade, no nível das ideais. Por sua vez, a ideologia é entendida a partir do conceito de hegemonia em Gramsci que apresenta [...] *a possibilidade de também os grupos básicos dominados desenvolverem a sua direção intelectual e moral, apesar de não terem acesso aos meios de direção.* [...] (CARDOSO, 1978, p. 74) Como tal, então, a categoria da hegemonia nos permite entender o conhecimento como uma prática da formação ideológica que não é só marcada pela dominação de uma classe, mas que compreende, também, as relações de classes, onde a classe dominada pela prática política pode questionar e criticar a direção moral e intelectual da sociedade e propor nova organização da vida concreta, ações próprias da atividade científica

### **Referências bibliográficas**

- CARDOSO, M. L. (1976) O mito do método. *Boletim Carioca de Geografia*. Rio de Janeiro, Ano XXV, 1976, pp. 61-100.
- CARDOSO, M. L. *La construcción de conocimientos: cuestiones de teoría y método*. México: Ediciones Era, 1977.
- CARDOSO, M. L. *Ideologia do desenvolvimento*: Brasil: JK – JQ. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1978.

CARDOSO, M. L. Para o conhecimento dos objetos históricos: questões metodológicas. Rio de Janeiro, FGV/EIAP, *Cadernos da EIAP*, no. 1. Série Desenvolvimento Agrícola, 1978, pp. 39-53

CARDOSO, M. L. Para uma leitura do método em Karl Marx: anotações sobre a "Introdução" de 1857. *Cadernos do ICHF*, UFF, ICHF, Rio de Janeiro, 1990.